



## Tecnologia Educacional, Aquisição do Inglês como Segunda Língua e os Recursos Tecnológicos Digitais on-line

Educational Technology, Acquisition of English as a Second Language and online Digital Technological Resources

André Luiz Alvarenga de Souza<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo discute a importância do aprendizado da língua inglesa como segunda língua por brasileiros diante da crescente internacionalização dos estudos e oportunidades e o uso da tecnologia para o aprendizado. Ferramentas *on-line* contribuem, para o aprendizado do inglês e podem ser consideradas complementares ou mesmo substitutas ao ensino formal. O ensino da língua inglesa conta com diversos recursos, principalmente os baseados em comunicação mediada por tecnologias. O ensino de inglês nas escolas públicas brasileiras possui como diretrizes diversos documentos oficiais, Ministério da Educação, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394 e Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio (PCNEF e PCNEM), e também as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), esses documentos são guias dos princípios educacionais que regem as aulas. A metodologia empregada neste estudo foi a revisão bibliográfica, qualitativa. Os resultados constataram que as possibilidades de combinações do uso dos recursos digitais *on-line* levam a caracterizar o estímulo a autonomia e a motivação do aprendizado. A língua inglesa poderá ser aprendida na escola pública se houver recursos satisfatórios para a demanda de alunos e a disponibilidade de tais recursos em consonância as tecnologias da informação e comunicação (TIC's).

**Palavras-chave:** Tecnologia. Educação. Língua Inglesa. Recursos. Desenvolvimento.

**Abstract:** This article discusses the importance of learning English as a second language by Brazilians in view of the growing internationalization of studies and opportunities and the use of technology for learning. Online tools contribute to English learning and can be considered complementary or even substitute for formal education. English language teaching has many resources, especially those based on technology-mediated communication. The teaching of English in Brazilian public schools has as guidelines several official documents, Ministry of Education, such as the Law of Guidelines and Bases of

---

<sup>1</sup> Doutorando em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS na linha de pesquisa – Educação, Cultura, Sociedade, Conceito Capes com a nota 5, Mestre em Administração pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Graduado em Serviço Social, Administração, Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Graduando em Pedagogia, MBA em Gestão de Pessoas e Pós Graduação em Educação a Distância., membro dos grupos de estudos GEPPEs-UFMS e GEPIEE-UFMS. E-mail: andre.alvarengams@gmail.com



National Education (LDB) 9394 and National Curriculum Parameters for Elementary and High School (PCNEF and PCNEM), and Also the Curriculum Guidelines for High School (OCEM), these documents are guides to the educational principles that govern the classes. The methodology used in this study was the qualitative bibliographic review. The results found that the possibilities of combinations of the use of online digital resources lead to characterize the stimulation of autonomy and motivation of learning. English can be learned in the public school if there are satisfactory resources for student demand and the availability of such resources in line with information and communication technologies (ICTs).

**Keywords:** Technology. Education. English language. Resources. Development.

## 1. INTRODUÇÃO

Os objetivos deste artigo foram discutir e estabelecer a correlação entre as demandas do aprendizado da língua inglesa com a popularização do acesso às ferramentas *on-line* de aprendizado, considerando o contexto atual crescimento do papel que o país tem na dinâmica globalizada. A partir disso, o artigo passa a analisar alguns métodos e ferramentas de ensino *on-line* da língua inglesa como segunda língua para brasileiros que estão disponíveis e amplamente difundidas.

A grande influência do mundo globalizado que modifica aspectos da vivência humana faz com que a língua inglesa ganhe cada vez mais *status* de língua neutra nas relações multiculturais e contextos multilinguísticos. As ciências, as oportunidades de trabalho, os grandes eventos e a mobilidade proporcionada por meios de transporte mais eficientes e menos custosos, assim como a Comunicação Mediada por Computador (CMC) que permite a ampliação dos grupos de interação, dão um alto valor ao desenvolvimento da habilidade de se comunicar em inglês.

A aquisição de uma segunda língua envolve uma boa didática e o uso correto de tecnologias da informação e comunicação (TIC's), que facilitem a aprendizagem. O ensino da língua inglesa na última década conta com diversos recursos tecnológicos, principalmente os baseados em CMC que passaram a integrar o cotidiano tanto dos alunos que frequentam o ensino formal de idiomas, quanto daqueles que contam somente com os recursos tecnológicos para esse aprendizado.



Partindo desse pressuposto, a discussão levantada é de fundamental importância por, propor uma descrição e análise dos tipos de recursos digitais *on-line* disponíveis para a aprendizagem em relação às metodologias aplicadas ao ensino de inglês.

Para tanto a presente pesquisa utilizou a metodologia de estudo de revisão bibliográfica qualitativa.

Foram descritos e analisados alguns recursos bastante utilizados, que foram aqui categorizados como: sistemas de gestão de aprendizagem, ou plataformas *e-learning* (exemplos: *Englishtown*; *Busuu*; *Open English*); redes sociais de aprendizado e conversação (exemplo: *Livemocha*, *Italki*); e aplicativos de aprendizado (exemplo: *Duolingo*). Concluiu-se que esses sistemas, quando bem utilizados e respeitados seus formatos e limites, possibilitam uma maior autonomia para os alunos e uma experiência enriquecedora de aprendizagem bem como o contato e aprimoramento de experiências nas tecnologias da informação e comunicação (TIC's).

## **2. O CRESCIMENTO DA DEMANDA DO INGLÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA BRASILEIROS**

O inglês se tornou uma língua essencial com o avanço da globalização, empresas multinacionais, organizações internacionais, os mercados mundiais de entretenimento e os avanços científicos utilizam a língua na maior parte de suas comunicações e atividades (COSTA, 2013). Mesmo países que não possuem o inglês como língua materna, mas possuem grandes fluxos de trabalhadores e turistas de outros países acabam utilizando o inglês com grande frequência, como ocorre na Arábia Saudita, Omã, Emirados Árabes e Malásia, por exemplo. (COLEMAN, 2010).

Assim, pode-se considerar que as habilidades comunicativas em língua inglesa se tornam um meio de acesso à informação, possibilita trocas entre pesquisadores e empresas e se configura como uma linguagem neutra em um contexto multilinguístico (COLEMAN, 2010). Exemplos recentes como a realização



de grandes eventos como a Copa do Mundo de Futebol em 2014, que recebeu quase 6,5 milhões de turistas e a iminente realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos do Rio de Janeiro no corrente ano, ressaltam ainda mais a necessidade do desenvolvimento destas habilidades comunicativas.

No campo do desenvolvimento científico, o programa ligado ao Ministério de Ciência e Tecnologia, chamado Ciência sem Fronteiras implantado pelo governo brasileiro em 2011. Com o objetivo de qualificar pesquisadores brasileiros e promover a inserção de instituições brasileiras internacionalmente, além de atrair pesquisadores estrangeiros para trabalhar no país, o programa oferece 75.000 bolsas de estudo para professores, pós-graduandos e graduandos e possui um recorte temático voltada às ciências exatas. A certificação das habilidades em língua inglesa foram uma das grandes barreiras, por isso o governo estabeleceu parcerias para a aplicação de exames de proficiência como o Internacional *English Language Testing System (IELTS)* no Brasil. Também foram oferecidos cursos de inglês por meio de plataformas de *e-learning* como o Inglês Sem Fronteiras.

A necessidade do ensino de inglês para os concorrentes às bolsas de estudo, bem como, para atender a essa economia globalizada fez surgir diversas alternativas não tradicionais. Os cursos de inglês eletivos, ainda que muito procurados atualmente, são ainda um custo bastante alto para o orçamento familiar de um aluno ou trabalhador, o ensino de inglês em escolas públicas, apesar de obrigatório é comumente relatado como deficitário, pois os alunos adentram a vida acadêmica ou profissional ainda sem o domínio da segunda língua.

O aprendizado do inglês como segunda língua também demanda uma distinção dos contextos de aprendizado. Martins (2015, p.20) os descreve como *ESL (English as a Second Language)* e *EFL (English as a Foreign Language)* e define:

ESL, que significa Inglês como Segunda Língua, pressupõe que o aluno não falante de inglês esteja aprendendo a Língua Inglesa em algum país onde o idioma é a língua materna, por exemplo, alunos franceses aprendendo inglês na Inglaterra. EFL, que significa Inglês como Língua Estrangeira, indica a situação na qual o aluno não



falante de inglês esteja aprendendo o idioma no seu próprio país de origem, o que significa que quando a aula termina a realidade que o espera é na sua língua materna, isto é, ele automaticamente para de ter contato com a Língua Inglesa. (MARTINS, 2015, P.20).

O contato com o ensino de inglês de muitos brasileiros é feito como o aprendizado de língua estrangeira, no qual a imersão não é praticada e isso restringe as possibilidades de oportunidades de utilização da língua o que poderia causar certa desmotivação.

O ensino de inglês nas escolas públicas brasileiras possui como diretrizes diversos documentos oficiais pertencentes ao Ministério da Educação, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394 e Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio (PCNEF e PCNEM), e também as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM). Esses documentos são guias dos princípios educacionais que regem as aulas, enfatizando a necessidade de habilitar os alunos no uso da língua.

Essas diretrizes ressaltam que a linguagem, seus códigos e tecnologias têm como objetivo desenvolver as competências e habilidades para o efetivo uso da língua como instrumento de informação e acesso a outras culturas. Dando ênfase na importância do uso efetivo por meio de atividades significativas:

[...] pois a formação dos indivíduos em uma segunda língua possibilitará maior compreensão e valorização das relações interculturais, que podem promover ao indivíduo a aceitação das diferentes maneiras de expressão e pensamento. Ao desenvolver tais habilidades e passar a entender melhor o dizer e o pensar que as pessoas de outros países dizem e pensam em diversas situações, o indivíduo passa a assimilar melhor tanto a cultura estrangeira quanto a sua própria cultura materna (RAMOS; FREITAS, 2014, p.101).

Porém, as práticas comunicacionais desenvolvidas em escolas públicas ainda estão aquém do esperado. De acordo com Costa (2013), a leitura e escrita são as duas habilidades linguísticas nas quais o ensino de inglês nas escolas públicas



brasileiras coloca mais ênfase. Com maior foco na leitura, o ensino do inglês utiliza o método conhecido como gramática-tradução, podendo ser ou não misturado a outros métodos como o áudio-lingual e áudio visual. As aulas exploram a apresentação da língua por meio de textos que são acompanhados de tradução do inglês para o português e a gramática apresentada com sentenças ilustrativas. Ambos os exercícios possuem caráter linear uma vez que os textos são apresentados, traduzidos e revisados pelos professores sentença por sentença.

O relatório da British Council (2015) aponta a crescente demanda por materiais complementares e equipamentos tecnológicos para engajar os alunos às aulas e dinamizar o aprendizado. A maior dificuldade relatada pelos professores de escolas públicas é a falta ou a inadequação dos materiais didáticos, a escassez de materiais tecnológicos e/ou complementares como aparelhos de som, projetores, dicionários, jogos ou livros paradidáticos. Quando da existência destes, precisam ser divididos entre o grande número de alunos por sala de aula, dificultando a aprendizagem comunicativa que deveria ser lúdica e criativa se torna limitada pelas condições de ensino.

### **3. O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E USO DAS TECNOLOGIAS**

Para além do ensino escolar e suas dificuldades, o contato com o inglês como uma segunda língua nem sempre pode ser oportunizado para todos. Assim, como forma de preencher essa lacuna, cursos presenciais em institutos ou o aprendizado informal podem oferecer a formação com a possibilidade de adequar as necessidades de tempo e disponibilidade do aluno.

A Educação À Distância (EAD), não é advento das tecnologias digitais, refere-se ao esforço de aprendizagem daqueles que não estão no local de ensino, o EAD viu o potencial da web como forma de ensinar de forma não presencial. A modalidade *e-learning*, refere-se ao EAD que faça uso dos recursos tecnológicos multimídias para disponibilizar seus conteúdos, podendo ser via Internet, rede local, formatos de áudio e vídeo, transmissão de TV e por celulares (COSTA, 2015).



Atualmente, alunos e professores fazem uso de tecnologias em interações sociais e comunicativas em seus ambientes educacionais e fora deles, boa parte dos adolescentes de hoje são nativos digitais e possuem uma alfabetização digital, fazem uso constante de ferramentas tecnológicas diversas, assimilando grandes quantidades de informações em ambientes dinâmicos e interativos. Até mesmo usos com propósitos de autoaprendizagem requerem certa orientação quanto ao desenvolvimento de habilidades e aspectos de competências para o uso e adequação dessas tecnologias (SOUZA, 2015).

Assim, a utilização pedagogicamente correta do recurso tecnológico escolhido significa levar em conta, principalmente, que educar com tecnologia é fazer uso proficiente das melhores ferramentas educacionais de que se dispõe no tempo em que se ensina, mantendo sempre os olhos voltados para o tempo que virá. (SOUZA, 2015, p.40).

Os recursos tecnológicos para aprendizado de inglês são vários. Podem ser descritas como auxiliares do ensino formal ou como substitutos. Esses recursos dependem de sistemas de hardware diferentes, podendo necessitar de computadores ou sistemas de tecnologias digitais móveis como smartphones (COSTA, 2013; SOUZA, 2015).

Miranda (2015) e Franco (2013) estudam a autonomia na perspectiva da complexidade que esses recursos podem trazer para o desenvolvimento dos alunos, o que pode ocorrer individualmente ou colaborativamente, dependendo de fatores como a vontade e a intenção dos envolvidos. Portanto, o uso dos recursos tecnológicos para o ensino da língua inglesa não bastam por si só, mas envolvem outros fatores de motivação. Nesse sentido, pressupõe-se que o uso dos recursos não seja uma simples transposição dos velhos modos de interação para novas telas.

Martins (2015), também ressalta a importância de aspectos culturais, sociais, relacionais, profissionais, dentre outros para o aprendizado do inglês. Hoje as reflexões na área de ensino/aprendizagem da língua inglesa preocupam-se com



esses aspectos da compreensão por serem também balizadores que podem promover ou inibir o processo de aprendizagem para além da linguística.

O importante seria então visar uma competência comunicativa, que teria como o uso da língua em seu sentido real, desenvolvendo as suas frentes em quatro competências: competência discursiva, competência gramatical, competência estratégica e competência sociolinguística, “criando a ideia de que para ter a competência comunicativa se deve saber quando falar, quando não falar, a quem, com quem, onde e de que maneira falar” (SILVA; SCOVILLE, 2015, p.636).

Para o melhor desenvolvimento dessas competências a mera transposição do ensino para os recursos tecnológicos não poderia abarcar a dimensão de interação e enriquecimento da aprendizagem por meio das trocas e compartilhamentos e do contato motivado que os recursos podem proporcionar. Portanto, os diversos recursos digitais disponíveis podem ser categorizados de diversas formas, mas precisam ser devidamente conhecidos para que sejam aplicados nos contextos mais propícios.

#### **4. Alguns recursos digitais disponíveis para aquisição do inglês como segunda língua**

Os recursos digitais para a aprendizagem estão cada vez mais amplamente disponíveis. Alguns aspectos do uso das tecnologias digitais devem ser levados em consideração:

A dimensão operacional para educação envolve o uso de novas tecnologias, focaliza tanto como operar o sistema de linguagem, como também o sistema da tecnologia. Entender e ser capaz de realizar a dimensão cultural de letramento envolve compreender a habilidade de operar sistemas de língua e tecnologia a serviço de participar de formas autênticas de prática social, considerando que as pessoas sempre usam textos e tecnologias para fazer coisas no mundo e para alcançar seus próprios propósitos e os dos outros, seja no contexto da escola, do trabalho ou da vida diária. [...] Já a dimensão crítica significa que professores e estudantes necessitam ser capazes de avaliar softwares e outros recursos tecnológicos com um espírito de ceticismo informado. Eles precisam saber usar tais recursos e participar efetivamente e criativamente em suas culturas,





mas também saber usá-los e criticá-los para contribuir na transformação de práticas sociais quando julgarem adequado. (ARAÚJO, 2009, p.443)

Essas necessidades apontadas por Araújo (2009), tanto do letramento (uso), quanto da capacidade de avaliar os softwares utilizados e utilizá-los de forma produtiva são habilidades sobre as quais esse artigo pretende explorar. Assim, alguns aspectos das tecnologias são descritos a seguir.

O acesso a esses recursos quanto ao meio de pagamento, podem ser gratuitos, pagos ou híbridos (ou seja, que oferecem conteúdos gratuitos e outros pagos). Os mesmos podem utilizar ou não de conexão com a internet para seu funcionamento, portanto, são exclusivamente *on-line*; *on-line* e *off-line*, quando apresentam todos ou alguns recursos também disponíveis *off-line*; ou operar totalmente *off-line*.

E por fim, os formatos são também diversificados. Algumas ferramentas mais comuns podem ser categorizadas em seus formatos como sistemas de gestão de aprendizagem, ou plataformas *e-learning* (exemplos: *Englishtown*; *Busuu*; *Open English*); redes sociais de aprendizado e conversação (exemplo: *Livemocha*, *Italki*); e aplicativos de aprendizado (exemplo: *Duolingo*; *Babel*).

#### a) *Sistemas de gestão de aprendizagem*

Também conhecidas como plataformas *e-learning*, esses recursos podem ser ou não pagos, mas se assemelham mais aos meios formais de aprendizagem. Seguem currículo estruturado, com aulas disponíveis por módulos em um processo progressivo de aprendizagem. O formato das atividades disponíveis seguem padrões para o desenvolvimento das habilidades. Diversas atividades podem ser oferecidas dentro da plataforma, áreas de treinamento com fichas de memorização, jogos e desafios; áreas de conversação, com aulas com professores nativos e grupos de conversação para o desenvolvimento sociolinguístico; módulos de aprendizagem onde são utilizados textos e vídeos para o desenvolvimento da leitura e compreensão e os exercícios apresentam questões com múltiplas escolhas e/ou



textos lacunados para que o aluno responda e comprove a compreensão das informações passadas e passe também a exercitar seu vocabulário. Lições focadas em ouvir e falar também se apresentam nessas plataformas, alguns exercícios solicitam a repetição de sentenças e a proficiência do aluno é avaliada por softwares automatizados.

Exemplos desses ambientes como o *Englishtown* ([www.englishtown.com.br](http://www.englishtown.com.br)) e o *Open English* ([www.openenglish.com.br](http://www.openenglish.com.br)) ambos pagos; o *Busuu* ([www.busuu.com](http://www.busuu.com)) e o *Babel* ([www.babbel.com](http://www.babbel.com)) que possuem versão gratuita limitada a algumas áreas do site e alguns exercícios e versão paga que dá acesso ilimitado aos conteúdos, representam bem a possibilidade de aplicação da abordagem comunicativa como método de ensino. São mais próximos do ensino formal em suas estruturas e também por oferecerem certificações ou capacitação para a obtenção das mesmas por meio de avaliações presenciais posteriores. Algumas plataformas permitem a personalização das aulas para as necessidades de aplicação de cada aluno, sendo que habilidades de comunicação em ambientes diferentes podem ser exploradas para ampliar a motivação e a adesão dos alunos a esse tipo de aprendizado. Ambientes profissionais, viagens de turismo, ambientes acadêmicos são algumas das temáticas que podem ser personalizadas.

Quanto ao *feedback*, que no contexto on-line pode ser entendido como “resposta à presença de alguma ação com o objetivo de avaliar ou medir o desempenho no processo de ensino-aprendizagem quando o aluno interage com a máquina” (ARAÚJO, 2009, p.451), essas plataformas costumam apresentar os resultados de forma quantitativa e imediata, por meio de *scores*, com ou sem comentários para alguns exercícios, enquanto outros exercícios como os que exigem redação ou a avaliação de algum professor, os resultados podem ser enviados posteriormente para o aluno.

#### b) Redes sociais de aprendizado e conversação

Diferem das plataformas por não sistematizarem os conteúdos e por focarem nos aspectos de conversação como base para o aprendizado. Redes como o



*Livemocha* ([www.livemocha.com](http://www.livemocha.com)) (gratuito), “gamificam” o aprendizado, ou seja, transformam os resultados em recompensas e criam uma estrutura de jogo, no qual os utilizadores podem conversar entre si, corrigir exercícios uns dos outros, criar pequenas tarefas e desafios para seus colegas.

Já em redes como o *Italki* ([www.italki.com](http://www.italki.com)), o utilizador é colocado em contato com professores on-line, certificados ou não, que estipulam o valor das suas horas/aula para o ensino da língua. Não oferece material didático, mas incentiva a troca de endereços entre seus utilizadores para a prática gratuita via outras plataformas de comunicação. Algumas iniciativas como as citadas no tópico anterior, além de oferecer a plataforma *e-learning*, também pode ser consideradas redes sociais pois também oferecem sistemas para conversação entre utilizadores.

Os *feedbacks* nesses sistemas são imediatos e o aprendizado também pode ser entendido como não formal ou informal, pois os contextos socioculturais envolvidos nas conversações passam a colaborar com as construções das habilidades comunicativas.

*c) Aplicativos de aprendizado (mobile learning ou m-learning)*

A grande ocorrência de aplicativos para serem utilizados em celulares e que podem ou não estar ligados à uma plataforma *e-learning*, chama a atenção para essa modalidade conhecida como *mobile learning ou m-learning*, definida da seguinte forma:

uma modalidade de ensino contextual que favorece novos tipos de comportamentos resultantes da interação sociocultural dos indivíduos e da convergência dos aspectos de usabilidade dos dispositivos móveis que permitem um fluxo de microconteúdos, possibilitando uma real aprendizagem continuada, ou seja, sem emendas entre os episódios de aprendizagem formal, não formal e informal. (COSTA, 2015, p.51).

A maioria dos aplicativos existentes no mercado de aprendizagem móvel de língua estrangeira/adicional oferecem conjuntos de atividades relacionadas às práticas de aspectos gramaticais, ampliação do vocabulário e de compreensão oral.



O *Duolingo* ([www.duolingo.com](http://www.duolingo.com)), por exemplo, é um aplicativo gratuito, ligado à plataforma de mesmo nome, que por meio da gamificação, possibilita ao utilizador praticar e ampliar seus conhecimentos da língua estrangeira. Possui uma proposta de complementação de ensino para escolas e ressalta que seu algoritmo sofisticado cria para cada utilizador um caminho personalizado que o mantém motivado, por identificar padrões no desempenho de cada usuário e reagir de acordo, reforçando então os conceitos no qual o utilizador possui dificuldade.

Para Costa (2015), um dos desafios do *m-learning* é a concepção de estruturas com conteúdos pequenos, que possam ser oferecidas como fragmentos e que quando juntas acabam por formar uma estrutura contínua. Pensar os conteúdos dessa forma fragmentada, torna os aplicativos um valioso recurso complementar de aprendizagem informal.

## CONCLUSÃO

As tecnologias dos diversos recursos digitais *on-line* disponíveis podem ser aproveitadas de forma eficaz em propostas pedagógicas de ensino-aprendizagem de língua estrangeira/adicional. Tornam o contato com a língua inglesa, dinâmico e interativo, quebrando com os limites de tempo e espaço. Permitem o fortalecimento da autoaprendizagem, uma vez que os alunos se tornam também responsáveis pelo controle de sua prática dentro desse processo de construção da autonomia e são capazes de incrementar e desenvolver as habilidades comunicativas na língua pretendida.

Várias possibilidades de combinações do uso dos recursos levam a caracterizar essas abordagens da aprendizagem como uma prática transformadora centrada no aluno, uma vez que permite e estimula a aprendizagem ao longo da vida, trazendo a valorização do conhecimento individual, das possibilidades de aprendizagem em contextos informais e da mobilização de valores motivacionais



que dão fôlego para que o ensino do inglês como língua estrangeira possa fazer os alunos alcançarem as oportunidades abertas pela globalização.

Os resultados constataram que as possibilidades de combinações do uso dos recursos digitais *on-line* com sistemas de aprendizagem formais levam a caracterizar essas abordagens práticas transformadoras centradas no aluno, estimulado a autonomia e a motivação do aprendizado do inglês como língua estrangeira. A língua inglesa poderá ser eficazmente aprendida na escola pública se houver recursos satisfatórios para a demanda de alunos e a disponibilidade de tais recursos pelo poder público em consonância as tecnologias da informação e comunicação (TIC's).

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Antonia Dilamar. Computadores e ensino de línguas estrangeiras: uma análise de sites instrucionais. **Revista Linguagem em (Dis)curso**, Palhoça, SC, v. 9, n. 3, p. 441-461, set./dez. 2009.

BRITISH COUNCIL. **O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira**. São Paulo, 2015. Disponível em: <[https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo\\_oensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf](https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo_oensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf)>. Acesso em 09 set. 2019.

COLEMAN, H. **English in development**. London: **British Council**. 2010. Disponível em: <<http://www.teachingenglish.org.uk/sites/teacheng/files/UK011-English-Language-Development.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2019.

COSTA, Giselda dos Santos. **Mobile learning: explorando potencialidades com o uso do celular no ensino - aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira com alunos da escola pública**. 2013. 182f. Tese (Doutorado em Letras)–Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

FRANCO, Cláudio de Paiva. **Autonomia na aprendizagem de inglês: um estudo de caso com nativos digitais sob as lentes do caos e da complexidade**. 2013. 201f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada)–Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.



MARTINS, Marjory Da Motta. **Possibilidades de exercício de cidadania em um programa de ensino de inglês para alunos da rede pública: um estudo de caso.** Dissertação (Mestrado em Educação)–Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

MIRANDA, Marilane de Abreu Lima. **Uso de ferramentas digitais no desenvolvimento de habilidades orais: um estudo sobre a autonomia do aprendiz à luz da complexidade.** 2015. 113f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada)–Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

SANT'ANNA, Magali Rosa de; SPAZIANE, Lídia; GÓES, Maria Cláudia de. **As principais metodologias de ensino de língua inglesa no Brasil.** Ebook. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2014.

SILVA, André Natalino Castro; SCOVILLE, André Luiz Martins Lopez de. O ensino da língua estrangeira: processos metodológicos na aprendizagem. **Revista Intersaberes.** v.10, n.21, p. 627-642, set./dez. 2015.

SOUZA, Carlos Fabiano de. Aprendizagem sem distância: tecnologia digital móvel no ensino de Língua inglesa. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 8, n. 1, p. 39-50, 2015.